



HORTAS URBANAS COMO TERAPIA OCUPACIONAL EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NO ESTADO DE GOIÁS: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM

SARAH AMADO, MARCO AURÉLIO PESSOA-DE-SOUZA, DIEGO TARLEY FERREIRA DO NASCIMENTO, GUSTAVO RIBEIRO CAMPOS, VERÔNICA ALVES VIEIRA
sarahamado@hotmail.com

Objetivo: Propor um método de abordagem para implantação de hortas urbanas em comunidades terapêuticas para fins de terapia ocupacional, construção da consciência de coletivo em educação ambiental e produção e reutilização de resíduos via compostagem. **Método:** A partir de uma reunião de “eixos de discussão” das CTs do Estado de Goiás, fomentado pelo Programa em Nome da Vida (PNV), lançou-se a proposta de integração de projetos com o Programa Socioambiental e de Economia Solidária (PROSA), ambos da PUCGoiás. O projeto se iniciou no início de março de 2016, com duração de 4 meses. No plano de proposta do projeto, foram sugeridas 5 fases que envolveram o processo de ensinar as bases e critérios de compostagem de resíduos gerados na cozinha, seguido da criação de uma horta coletiva com base no desejo das internas, e que pudesse ser usado como fonte de alimentos mais saudável. Cada fase durou cerca de 1 mês, salvo a última que foi o fechamento do projeto, em uma roda de conversa, na presença dos dois programas. **Resultados:** As fases do projeto envolveram as abordagens de: 1º) Reconhecimento de área e pessoas; 2º) Germinação como atividade lúdica; 3º) Instrução em Resíduos Sólidos e Educação Ambiental; 4º) Responsabilidade Social; 5º) Resolução de problemas e conflitos; 6º) Avaliação dos Pontos Positivos e Negativos. As duas comunidades atendidas possuíam realidades de apoio e gestão completamente distintas, o que causou impacto direto nos resultados esperados. Na com melhores condições de gestão e instalações, cerca de 12 internas foram atendidas em uma área de jardim grande. Ao passo que na outra, apenas 4 internas tiveram atendimento. Em ambas as comunidades, o envolvimento direto com a horta foi maior nas mulheres cuja história foi marcada pela vivência rural. Na atividade proposta de compostagem, notou-se maior envolvimento de todos, incluindo gestores. **Conclusão:** O uso de hortas, além de recomendado como um bom método para redirecionamento de vícios, pode ser usado de forma lúdica para acessar informações e/ ou apresentar cenários que podem ser delicados. A compostagem foi muito bem aceita pelos usuários. As hortas foram usadas na alimentação e para melhoria do balanceamento nutricional.

Palavras-chave: Permacultura. Drogas. Laborterapia.